

AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: AS PRÁTICAS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARA MARANHÃO - BRASIL 7

ACQUISITION OF WRITING IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: THE METHODOLOGICAL PRACTICES OF ELEMENTARY EDUCATION I IN THE MUNICIPALITY OF ALCÂNTARA MARANHÃO – BRAZIL

Cibele Coelho Santos Pavão ¹
Darlene Coêlho Rodrigues ²
Walquíria de Lourdes Costa ³

RESUMO

A prática da escrita e da leitura é fundamental para a relação do sujeito no contexto social. Esta obrigação característica dos anos iniciais de escolaridade é complexa, pois existe um significativo número de crianças que não alcançam a compreensão necessária à atividade, não correspondendo às exigências indispensáveis à aprendizagem. Esse artigo tem o objetivo de analisar as estratégias metodológicas que possibilitam o melhor desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem da escrita pelas crianças do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I, do município de Alcântara – Maranhão – Brasil, bem como seus desafios para sua implementação. A análise desenvolveu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, acompanhada de pesquisa de campo, utilizando ferramentas de entrevista semiestruturada e observação em sala de aula dos métodos de ensino utilizados pelos professores de português e matemática do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental I, junto aos educandos das duas escolas selecionadas entre as cinco melhores bem classificadas nas notas do Ideb de 2017. No decorrer da pesquisa foi possível constatar que os professores adotam procedimentos metodológicos que evidenciam várias técnicas de ensino para a escrita, mas de forma não planejada. Por isso, é necessário realizar um trabalho de educação continuada aos professores, objetivando que a escola e o poder público possam colher bons frutos no futuro, com uma educação de qualidade na região.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

The practice of writing and reading is fundamental for the relationship of the subject in the social context. This obligation characteristic of the initial years of schooling is complex, because there is a significant number of children who do not reach the necessary understanding of the activity, not meeting the indispensable requirements for learning. This article aims to analyze the methodological strategies that enable the best development in the teaching process of writing by children from the 1st to 3rd grade of elementary school I, from the municipality of Alcântara - Maranhão - Brazil, as well as their challenges for its implementation. The analysis was developed from a bibliographical research, accompanied by field research, using semi-structured interview tools and classroom observation of the teaching methods used by teachers of Portuguese and mathematics of the 1st, 2nd and 3rd grade of elementary school I, together with the students of the two schools selected among the five best classified in the IDEB grades of 2017. During the research, it was possible to verify that teachers adopt methodological procedures that evidence various teaching techniques for writing, but in an unplanned way. Therefore, it is necessary to carry out a work of continuing education to teachers, aiming that the school and the public authorities can reap good results in the future, with a quality education in the region.

KEYWORDS: Teaching. Apprenticeship. Reading. Writing.

¹Acadêmica do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Escola Superior de Educação João de Deus. **E-mail:** cicicoelho80@gmail.com.

²Acadêmica do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Escola Superior de Educação João de Deus. **E-mail:** darlybidhu@hotmail.com.

³Acadêmica do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Escola Superior de Educação João de Deus. **E-mail:** walquiria.lourdes@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O título poderá direcionar o leitor sobre as práticas relacionadas às estratégias pedagógicas educacionais utilizadas no cotidiano da sala de aula, partindo do pressuposto que a alfabetização é um grande desafio escolar. O objetivo é mostrar a importância do desenvolvimento da criança durante o processo de alfabetização no que tange a aquisição da escrita. A preocupação em compreender como o sujeito aprende foi objeto de estudo entendendo que a escola passou a ser questionada quanto a sua função social. Assim, buscou-se entender quais as condições externas e internas que influenciam o processo ensino aprendizagem, tornando-se este um dos principais fatores para uma boa prática de ensino.

Nesse artigo é possível compreender quais os procedimentos metodológicos utilizados pelas professoras do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, justificando a importância de investigar como o processo da aquisição da escrita ocorre de maneira a ensinar corretamente as crianças que se encontram nessa fase do ensino, considerando que a escola, nos seus anos iniciais, é a base do processo de aprendizagem e o aluno bem orientado terá maior possibilidade de um bom desempenho. Isso proporcionará às escolas a qualidade no ensino.

REVISÃO DA LITERATURA

Os princípios metodológicos observados referem-se aos objetivos e questões de investigação do estudo, os instrumentos utilizados na recolha de dados. São ainda apresentados os intervenientes que participaram na investigação em sala de aula com o método de observação, fornecendo desta forma informação relevante a ser tratada e analisada para posteriores conclusões.

O contexto histórico da alfabetização no Brasil apresenta relatos envolvendo o tema sobre a aquisição

da escrita no processo de alfabetização. Assim, autores como Ferreiro & Teberosky (1999) tem contribuído muito com discussões acerca do tema, pois, consideram a evolução da escrita de forma construtiva realizada com crianças em processo de alfabetização, observaram que em crianças da classe média que são habituadas com lápis e papel encontrados em casa pode se registrar tentativas claras de escrever. Elas apresentam este estudo de forma diferenciada afirmando que a criança evolui passando por vários níveis na construção da leitura e da escrita.

MÉTODO

Optou-se por desenvolver a pesquisa do tipo etnográfico, utilizando fontes diferentes, com intuito de estabelecer o método de triangulação no processo de análise. Dessa forma, além dos dados de observações das interações orais em sala de aula e notas de campo, utilizou-se também guias e roteiros de análise para identificar os itens de inspeção durante as aulas. Para essa investigação foram utilizadas as técnicas de recolha de dados, como: Análise documental; Inquérito por entrevista e Observação de aula.

As técnicas utilizadas para análise de dados estruturaram-se em observações realizadas com base num guião que continha questões previamente formuladas com o objetivo de responder às perguntas de partida. Estas foram disponibilizados com autorização dos observados, e depois transcritas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para concretizar qualquer espécie de investigação, são necessários um levantamento minucioso das informações, buscando sempre desenvolver a modelagem textual de forma ética e acima de tudo, credível para obter a validação do estudo pesquisado. Deste modo, o método de coleta de

dados se baseou na realização da observação em sala de aula, utilizando listas de verificação e grelhas montadas para avaliação do cenário atual. Com isso, seguiu a análise na íntegra de três escolas da rede pública do município de Alcântara – Maranhão, sendo elas: Escola Municipal Governador Newton de Barros Bello, Unidade Integrada Presidente John Kennedy e Escola Municipal Senador Archer.

No contexto do universo da amostra foi realizada a caracterização global, a apresentação textual e o tratamento dos dados. Estes dados foram analisados e posteriormente realizados interpretação e descrição. Foi apresentado a discussão dos resultados alcançados por meio da ferramenta de coleta de dados, o inquérito por roteiro de acompanhamento da aula, com lista de verificação e grelha de observação focada nas interferências em sala de aula e estratégias de ensino. Foi observado de forma detalhada os aspectos mais evidentes e úteis, mencionados na apresentação dos resultados.

Conforme a observação das interferências em sala de aula percebe-se que as escolas investigadas não têm recursos didáticos disponíveis nas salas de aulas, pois os alunos não estão sentados e distribuídos de maneira apropriada, levando em conta a divisão da turma. As escolas não disponibilizam de equipamentos. É perceptivo a escassez de materiais didáticos. A Secretaria de Educação de Alcântara não dar o suporte didático necessário à execução das atividades escolares e mesmo assim as professoras tentam desenvolver o trabalho dentro das possibilidades ofertadas. Entretanto, não foi observado a complementação dos recursos didáticos para reforçar a aprendizagem dos alunos. Com relação às estratégias de ensino, Bzuneck (2010) mostra em seu trabalho uma série de estratégias que visam assegurar um grau de motivação muito bom para o aprendizado. O autor relata entre linhas que as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula precisam buscar a valorização das tarefas reais de

aprendizagem e também possuir um grau médio para as dificuldades desafiando sempre o aluno.

Bordenave e Pereira (2002) fazem sua explanação sobre o assunto, onde falam que para ensinar é necessário que sejam realizados ao mesmo tempo, o planejamento, a orientação e o controle da aprendizagem dos alunos. Sendo que as estratégias de ensino precisam estimular as diversas capacidades do sujeito. Também comenta que o aluno precisa liderar grupos e ter autonomia na realização das suas atividades, delegando a eles formas de responsabilidades. Assim, fazê-los expor seus trabalhos, executar as tarefas com roteiro estabelecido, podem servir de alternativas importantes para o desenvolvimento dos docentes, garantindo ao aluno o aprendizado mais significativo.

Após análise dos autores citados acima, observou-se de acordo com as estratégias metodológicas de ensino que as professoras se expressam bem, tanto oralmente como por escrito, pois fornecem instruções de forma clara e concisa aos alunos. Observou-se que não são utilizadas as experiências, as ideias e os conhecimentos prévios dos alunos. É perceptivo que as professoras demonstram captar a atenção dos alunos por um determinado tempo, pois explicam os conteúdos difíceis mais de uma maneira para que o aluno alcance a compreensão. Demonstram reagir e adaptar-se às alterações de atenção dos alunos. Proporcionam a oportunidade aos alunos para que apliquem os conhecimentos recebidos em sala de aula durante a execução das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No bojo da realização deste artigo, apresentado por intermédio de uma pesquisa qualitativa, foi observado em sala de aula algumas vivências e práticas em 3 (três) Escolas do Ensino Fundamental I da rede pública do município de Alcântara – MA. Neste escopo, foram observadas as práticas pedagógicas dos

docentes em busca de analisar melhores práticas e entender os desafios para sua implementação em alunos com deficiência na escrita que ingressam nos Anos Iniciais do Fundamental I.

Durante a pesquisa de observação nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, notou-se como relevante que a maioria dos professores não apresentam procedimentos metodológicos bem definidos na prática de ensino. Desta forma, foi identificado apenas uma professora das turmas observadas a utilizar o método silábico e método fônico, cuja essência está em gerar resultados positivos e imediatos ao processo ensino aprendizagem. Ou seja, os métodos sobreditos, constituem-se em destacada estratégia de ensino e grande aliada para sanar situações problemas no processo de aprendizagem. Bem utilizada na vida escolar da criança gera uma reação positiva que pode levar ao sucesso.

Percebe-se, ainda, que a maioria dos professores precisam ser estimulados, motivados e capacitados para fazer parte de um processo de ensino consolidado. Enquanto isso não acontecer por intermédio da Gestão Municipal de Educação de Alcântara a maioria dos professores tendem a ficar sem o devido gerenciamento para melhor aplicar as metodologias necessárias e eficazes, posto que os docentes não conseguem identificar um norte para trilhar e definir qual metodologia e/ou estratégia melhor se aplica na prática de ensino. Ou seja, sem um direcionamento bem definido os resultados no processo de ensino aprendizagem tendem a continuar sendo desfavoráveis.

É notório que a metodologia bem aplicada em sala de aula é o elemento por meio do qual se concretiza uma boa aplicação da estratégia. Neste aspecto, é de fundamental importância que o professor reflita em sua prática em sala de aula visando o preparo do aluno. Pois os métodos de ensino quando aplicados adequadamente durante o processo de aprendizagem facilitam o conhecimento e ajudam a corrigir os erros.

Por conseguinte, o aluno pode se apropriar da escrita e se alfabetizar por diversos métodos de ensino, desde que seja bem direcionado, com estratégias bem definidas durante o processo ou prática da construção de conhecimentos.

Destarte, com base na pesquisa, percebemos que os nossos professores (ao menos na faixa amostral) precisam, com brevidade, serem dotados de capacitação para atuarem com mais propriedade e segurança, assim possibilitando um nível de conhecimento elevado. Desta forma, pode-se agregar valor às boas práticas em sala de aula, ou seja, não ter apenas experiência profissional, mas buscar constante aperfeiçoamento somado ao devido direcionamento estratégico para implementar de forma eficaz e eficiente a aquisição da escrita.

A Gestão Municipal de Educação precisa ser continuamente conscientizada da necessidade de ofertar capacitação aos professores de forma a contemplar aos educadores da zona rural, pois, foi evidente durante a pesquisa de campo (observação) que os educadores da zona rural não dispõem da mesma atenção dedicada aos profissionais da zona urbana. Tal fato implica a defasagem da qualidade do ensino nas escolas do interior do município.

Tamanha é a relevância do desenvolvimento cognitivo dos alunos durante o processo de construção da escrita, que os gestores municipais precisam se debruçar sobre os óbices no intuito de superar os diversos desafios que os educadores, notadamente, os da zona rural, precisam superar para proporcionar um ensino de qualidade. É notório que a Gestão Municipal precisa atuar junto as escolas de maneira eficaz e permanente. Um dos principais obstáculos alegados pelo corpo gerencial é a distância entre a Zona Urbana e a Zona Rural, além da precariedade das estradas de acesso a essas comunidades, o que torna as escolas dos desses povoados comumente desassistidas, ocasionando

ainda mais desafios a serem superados por aqueles educadores no processo ensino aprendizagem.

Neste sentido é necessário que o professor seja de fato estimulado por intermédio de cursos de formação continuada a fim incentivar a apresentação de novas estratégias e didáticas para uma boa prática de ensino, no intuito de promover, além de maior interesse dos alunos, o abandono de velhas práticas. Ou seja, é fundamental quebrar paradigmas e ir além do quadro de giz e cópias descontextualizadas.

O aluno tende a ser melhor estimulado quando percebe que as práticas adotadas pelo professor pertencem ao universo de conhecimento por ele vivenciado. Desse modo, a exploração do meio no qual o aluno está inserido facilita a implementação de novas metodologias e, principalmente, torna o processo mais fluido na construção de hipóteses e transforma o discente em um ser ativo no processo, fazendo parte da construção do conhecimento e não só ouvido passivamente o educador. Ou seja, cabe aos gestores concomitantemente aos professores compreender o meio social no qual a escola está inserida e direcionar o processo de evolução do aluno a níveis superiores de aprendizagem na construção e aquisição da escrita.

Adicionalmente, é sabido que a criança ao entrar na escola traz consigo uma bagagem de conhecimentos que precisa ser explorada, fortalecida e lapidada, posto que certamente os alunos já puderam visualizar muitas escritas como cartazes, placas, jornais, faixas, revistas e embalagens. Isto é, o ambiente fora da escola é um propulsor nesse processo que, bem utilizado, pode levar o aluno ao melhor entendimento dos conceitos metodológicos e proporcionar significado ao mundo que o cerca.

Desse modo, percebe-se que as escolas observadas apresentam uma grande defasagem na disponibilidade do material didático adequado para professores e alunos. Nesse sentido, é necessário que haja gestões no sentido de alocar recursos – material de apoio pedagógico – para as escolas, tornando as

salas de aula um ambiente rico e receptivo para implementação do método. Tais recursos, quais sejam: livros infantis, gibis, jornais, fantoches, jogos e materiais diversos como: cartolina, cola, tesoura, giz, lá, tinta, entre outros, contribuem sobremaneira para contextualizar a prática de ensino.

Indubitavelmente pode-se afirmar que um ambiente favorável, dispondo dos recursos humanos e materiais necessários, contribui consideravelmente para aprendizagem da criança. Pois possibilita que ela crie situações nas quais possa questionar suas hipóteses e progredir nas escritas de maneira espontânea e natural.

Em que pese as grandes dificuldades que os professores encontram com a falta de recursos didáticos (cartolinas, folhas brancas, xerox, cola, tinta guache, etc.), alguns profissionais não poupam esforços para garantir aos seus alunos a melhor prática no processo de aprendizagem. De maneira criativa, buscam recursos recicláveis e eventualmente adquirem materiais com recursos próprios, a fim de suprir a ausência da Gestão Municipal e de algum modo suprir a carência dos alunos.

Percebe-se que a maioria dos professores estão desmotivados em sala de aula o que atrapalha a execução de boas práticas pedagógicas, pois o professor deve estimular a criança, visando o seu desenvolvimento emocional, cognitivo, afetivo e motor. Por consequência, fica evidente uma notável deficiência na produção textual nas turmas observadas uma vez que houve pouco estímulo no processo de aquisição da escrita.

Uma das significativas dificuldades constatadas na pesquisa de observação refere-se ao modelo de gestão adotado pelo Município de Alcântara, haja vista que a Coordenação Pedagógica não se faz presente nas escolas observadas com uma lenta resposta aos anseios dos educadores quando necessitam de esclarecimentos na aplicação do método e na prática

pedagógica, além de uma morosidade em disponibilizar o material didático necessário em sala de aula.

Ademais, há muitos professores com formação em áreas específicas ministrando aulas incompatíveis com sua formação, isto é, trata-se de preencher uma deficiência no quadro de efetivos da escola onde os professores não possuem qualificação. Entende-se então, que seus conhecimentos são deficientes e precisam de aprimoramento para aplicar de forma eficiente as melhores estratégias metodológicas de ensino e direcionar boas práticas pedagógicas para o público alvo do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

Por fim, constatou-se que existe uma notória falta de incentivo por parte de alguns professores para promover o estímulo na produção de textos aos alunos no Fundamental I. Não trabalham instigando a leitura crítica e também não foram observadas atividades que promovessem produções textuais do próprio aluno, na busca de avaliar as capacidades sobre o desenvolvimento de sua escrita. Resta ao gestor municipal o trabalho de, verdadeiramente, conscientizar a classe dos docentes municipais a desenvolverem novas práticas de ensino, que possam levar um melhor aprendizado nos aspectos da leitura e da escrita, sendo trabalhado maciçamente no ensino básico para fortalecer a trajetória que o aluno irá percorrer durante o processo de desenvolvimento da construção do pensamento, sentimentos e desejos. O que tende a propiciar o desenvolvimento global da criança e suas potencialidades dentro do contexto educacional.

Conclui-se, portanto, que estimular o aluno no Ensino Básico é fundamental, mas também se entende a sua importância para a aquisição de uma melhor performance da leitura como também para a aquisição da escrita. Entende-se que através das técnicas pedagógicas voltadas às observações do dia a dia e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas, afirma-se que é um modelo desejável e eficaz

na prática estratégica da gestão escolar, com foco na qualidade do ensino. Portanto, pode-se entender que a evolução no processo de leitura como também na escrita, passa reformando a maneira de pensar e agir dos educadores como um fator determinante para que estes profissionais estejam constantemente inovando em suas práticas pedagógicas, com intuito de buscar uma eficiente e possível estratégia de ensino. Levadas a termo tais ações tendem a eliminar de forma significativa as deficiências de aprendizagem da escrita pelos alunos em sala de aula.

Por julgar o tema bastante relevante mas sem a pretensão de desejar esgotar toda a análise do assunto referente à aquisição da escrita entendo que foi percorrido os elementos essenciais propostos como desafio no presente estudo. Trata-se de um tema vasto e importante para o estudo pedagógico que desafia o professor a compreender continuamente as fases de evolução do aprendizado do aluno já no início da idade, o que, bem trabalhado, oportuniza bons resultados ao professor. Assim, afirma-se que bem aplicado as metodologias e estratégias de ensino, na prática em sala de aula, proporciona ao aluno uma infinidade de possibilidades, deixando-o com a mente fértil para a recepção de mais conhecimentos. A evolução da escrita é, sem dúvida, um fator determinante na construção de resultados positivos na educação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Abaurre, M. B. M. Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. São Paulo: Mercado de Letras, 1997.
- Ajuriaguerra, J. A Escrita Infantil – Evolução e Dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- Almeida, L.; Freire, T. Metodologias da investigação em psicologia e educação. 3.ed. Braga: Psiquilíbrios, 2008.
- Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010.

- Almeida, S. F. C. (2006). In: Machado, F. L. B. A. Sobre a atuação do psicólogo escolar. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010. Disponível em . Acesso em 15 set. 2019
- Altunay, D. (2014). Language learning strategy used by distance learners of English: A study with a group of Turkish Distance Learners of EFL. *Turkish Online Journal of Distance Education-TOJDE*, 15(3).
- Antunes, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- Araújo, M. C. C. S. Perspectiva histórica da alfabetização. Viçosa: Imprensa Universitária, 1996.
- Aurélio, Francisco S. (Colaboradores: S.E. Ignácio, M. H. de M. Neves, B. N. de Oliveira, M.B. Bazzoli e M. C. C. Dezotti.), 2001. *Dicionário de Usos do Português do Brasil*. São Paulo: Editora Ática.
- Azenha, Maria das Graças, (1996). *Imagens e letras: Ferreiro e Luria, duas teorias psicogenéticas*. São Paulo: Ática.
- Barbosa, J. J. Leitura e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1990. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.
- Bell, J. - *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva, 1997
- Bogdan, R.; Biklen, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994. Bordenave, J.D.; Pereira, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem – Petrópolis*, RJ: Vozes, 2002.
- Bordenave, J.D.; Pereira, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem – Petrópolis*, RJ: Vozes, 2002.
- Boruchovitch, E. A psicologia cognitiva e a metacognição: novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 22, n.110-111, p.
- Brandão, C. F.; PASCHOAL, J. D. (Org.). *Ensino Fundamental de Nove Anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo, Avercamp, 2009.
- Brasil, Lei 11.445 de 05 de janeiro de 2007, Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências, disponível em [HTTP://www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) último acesso em 22 de nov de 2019.
- Brasil, Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, disponível em [HTTP://www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) último acesso em 22 de nov. de 2019.
- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 05 ago 2019.
- Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/l13005.htm >. Acesso em: 03 nov. 2019.
- Brasil. Medida Provisória n. 213, de 10 de setembro de 2004. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, regula a atuação de entidade beneficentes de assistência social no ensino superior, e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: out. 2004.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Brasil. Ministérios da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Terceiros e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Cagliari, Luiz Carlos. O ensino e a aprendizagem: os dois métodos. In: *Alfabetização sem o ba be-bi-bo-bu*. São Paulo. Scipione, 2014.
- Capistrano, C. C. O que nos indica a “língua da criança”: algumas considerações sobre a “língua”. In: DEL RÉ, A. (org). *Aquisição da linguagem. Uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Ed, Contexto, 2007, p. 183-200.
- Carvalho, M.C.M. (Org.) *Construindo o saber*. Campinas: Papirus Editora, 2002.
- Carvalho, Maria Angelica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). *Práticas de Leitura e Escrita*. Brasília: Mec, 2006. 180 p.
- Carvalho, Marlene. *Guia prático do alfabetizador*. São Paulo, SP: Ática, 2002.

- Chahuán-Jiménez, K. Evaluación cualitativa y gestión del conocimiento. *Educación y Educadores*. Chia, v. 12, n. 3, p. 179-195, set./dez. 2009.
- Codo, W., & Gazzotti, A. A. (1999). Trabalho e afetividade. In W. Codo (Dir.). *Educação, carinho e trabalho* (3.ed., pp.48- 59). Petrópolis: Vozes.
- Contini, R. M. d. F. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Londrina: Núcleo Regional de Ensino de Londrina e Secretaria de Estado de Educação, 2008.
- Costa, E. R. & Boruchovitch, E. (2009). As estratégias de aprendizagem e a produção de textos narrativos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22, 173-180.
- Dantas, H. (1992) Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.
- Denzin, N. K. e Lincoln, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. K. e Lincoln, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- Drouet, R.C. (2003). Distúrbios de aprendizagem. 4a. edição. São Paulo: Ática.
- Ericsson, K. A. Pro tocolan a lysis. In : Bechtel, W .; Graham , G. (E d .): A companion to cognitive science. O x fo rd : Blackw e ll, 1 9 8 8 . p . 4 2 5 -4 3 2 .
- Farias, Isabel Maria Sabino de et al. Didática e Docência: Aprendendo a profissão. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2013.
- Fernandez, A. (1991). *A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família*. Porto Alegre: Artes Medicas.
- Ferreira, J.R. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. *Caderno CEDES*, Campinas, v. 19, n. 46, 1996.
- Ferreiro, E. e Teberosky, A. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.
- Ferreiro, E.; Teberosky, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- Ferreiro, E.; Teberosky, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Ferreiro, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.
- Ferreiro, Emilia; Teberosk, Ana. *A Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.
- Fijalkow, E. (2003a). L'enseignement de la lecture-écriture au cours préparatoire, entre tradition et innovation. Paris, L'Harmattan.
- Fijalkow, J. (2003b). Préface: une longue histoire. In Fijalkow, E. L'enseignement de la lecture-écriture au cours préparatoire, entre tradition et innovation, Paris, L'Harmattan.
- Freire, M. (2008). *Educador, educa a dor*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. Considerações em torno do ato crítico de estudar. In: FREIRE, P. *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.
- Freire, P. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Freire, Paulo. *A Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981 Freire, Paulo. *Cartas a Cristina*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Coleção Leitura.
- Freitas, M. T. A. Tecnologias digitais: cognição e aprendizagem. In: 37a Reunião Nacional da Anped: Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira, 2015, Florianópolis. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-de-maria-teresa-de-assuncao-freitas-para-o-gt16.pdf>>. Acesso em 20 de nov. de 2019.
- Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Godoy, Ana Maria. Os materiais idealizados por Montessori para uma aprendizagem significativa. I Seminário da ANPAE. 2013.
- Gomes, Maria Aparecida Mezzalira; BORUCHOVITCH, Evely. Proficiência em leitura: um panorama da situação. In: SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; BORUCHOVITCH, Evely; OLIVEIRA, Katya L. Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- Graham, S., & Sandmel, K. (2011). The process writing approach: A meta-analysis. *Journal of Educational Research*, 104,396-407.

- Graham, S; Harris, R. K. & MacArthur, C. (1993). Improving the writing of students with learning problems: self-regulated strategy development. *School Psychology Review*, 22,657-669.
- Green, J. L.; Dixon, C. N. Zaharlic, A. Ethnography as a logic of inquiry. In: Flood, J.; Lapp, D. (Ed.) Handbook of research on teaching in the communicative and visual arts. NY:Macmillam, 1991. p. 181-202.
- Haguette, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na Sociologia. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- Instituto Paulo Montenegro. INAF Brasil 2009: indicador de alfabetismo funcional: principais resultados. São Paulo, 2009.
- Japiassu, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- Kriegl, Maria de Lourdes de Sousa. Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba. V.2, n.1, p.1-12, jul. 2001-jul.2002.
- La Taille, Y; Oliveira, M. K; Dantas, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sannus,1992.
- Lancillotti Samira Saad Pulchério. Pedagogia Montessoriana: ensaio de individualização do ensino Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 164-173, mai.2010.
- Lane AR, Smith DT, Schenk T. Clinical treatment options for patients with homonymous visual field defects. *Clin Ophthalmol* 2008; 2: 93–102
- Lopes, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, I. P. A. (org). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- Luckesi, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002.
- Luria, A. R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. 2. ed. Porto Alegre:Artes Médicas, 2001.
- Maluf, Ângela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para a Educação Infantil- conceitos orientações e práticas. 2ª edição- Petrópolis- RJ: Vozes, 2009.
- Marcelli, Daniel. Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- Marcuschi, L. A. Análise da conversação. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- Maroco, J. & Bispo, R. (2005). Estatística aplicada às ciências sociais e humanas. Lisboa:Climepsi Editores.
- Marôco, J. Análise Estatística com a Utilização do SPSS. 5. ed. Lisboa: Pero Pinheiro, 2011.
- Marrou, H. História da educação na antiguidade. São Paulo: Herder, 1969.
- Mason, L. H.; Harris, K. R. & Graham, S. (2011). Self-Regulated Strategy Development for Students With Writing Difficulties. *Theory Into Practice*, 50,20-27
- Medel, Cássia Ravena Mulin de A. Ensino Fundamental 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- Mendonça, O. S. e Mendonça, O. C. Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.
- Montessori, Maria. *Mente absorvente*. Rio de Janeiro, Portugália Editora (Brasil), s.d. 1961.
- Pessoa, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 2017.
- Silva, A. L. & Sá, L. (1997). *Saber estudar e estudar para saber* (p. 79). 2ª ed. Cidade do Porto: Porto editora.
- Snyders, G. - "Alunos felizes: Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- Teberosky, Ana. Construção de escritas através da interação grupal: Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1948.
- Teixeira, A. R. & Alliprandini, P. M. Z. (2013). Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem, *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(2),279-288.
- Tuckman, B. Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. (Originalmente publicado em 1972).
- Vygotsky, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- Yin, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 200.